



Federação Portuguesa
dos Bancos alimentares
contra a fome

[Handwritten signature]

PROGRAMA DE ACÇÃO PARA 2026

Tendo como pano de fundo a Carta dos Bancos Alimentares e de acordo com o objecto estatutário da Federação, é proposto para 2026 o Programa de Acção que se segue, norteado pelo serviço aos Bancos Alimentares associados e no respeito da subsidiariedade da actuação, potenciando a missão da Instituição.

1

Luta contra o desperdício alimentar e a fome

A Federação e os Bancos Alimentares, cuja missão central é o combate ao desperdício de alimentos e a recuperação de recursos não utilizados para alimentar quem mais precisa, procurará reforçar as estratégias e a intervenção na luta contra o desperdício e o aproveitamento de excedentes alimentares, projectando as suas acções em torno desse objectivo.

A Federação propõe-se promover e apoiar acções de sensibilização e informação, a nível nacional e local que visem, nomeadamente, generalizar o conhecimento entre consumir antes (data limite) e consumir de preferência (data preferencial), informar sobre uma gestão eficiente dos alimentos por parte dos destinatários da ajuda alimentar, para além da sensibilização geral para a importância da prevenção do desperdício alimentar, envolvendo a rede das instituições ligadas aos Bancos Alimentares e toda a sociedade de forma transversal.

Será reforçada a mensagem junto de todas fontes de produção alimentar para a vantagem de encaminhar todos os excedentes alimentares para a alimentação das pessoas mais carenciadas, através dos Bancos Alimentares, tanto de um ponto de vista socialmente responsável de luta contra o desperdício, como ambiental, evitando os impactos decorrentes do não aproveitamento destes excedentes. Serão renovados os contactos a nível nacional e local junto dos produtores agrícolas, da indústria agroalimentar e da grande e pequena distribuição, propondo o reforço ou a celebração de acordos e parcerias com os Bancos Alimentares. E incentivadas as cadeias de distribuição a assumirem um compromisso de doação dos seus excedentes.

A redução muito substancial de produtos hortofrutícolas provenientes das retiradas das Organizações de Produtores não pode ser encarada como conjuntural. Uma visão positiva a médio prazo deve fazer com que os Bancos Alimentares procurem assegurar relações de continuidade com os agricultores para além do período destas medidas excepcionais no que terão o apoio apropriado da Federação. Neste quadro, será promovida a divulgação da possibilidade de doações destes produtos pelos agricultores através das estruturas que as congregam e da CNCDA.

A Federação continuará a apoiar os Bancos Alimentares que o solicitem nos contactos a nível do Programa de apoio alimentar Pessoas 2030.

Será dada continuidade em 2026 às parcerias entre a Federação e empresas que têm projectos de sensibilização da sociedade civil que resultam em doações de alimentos a distribuir aos Bancos.

Será consagrada especial atenção à Aliança Contra a Fome e a Má Nutrição, que congrega diversas entidades e agentes, suscitando uma reflexão sobre um tema que nos interpela e com o qual nos identificamos.

2

Marca BA e Comunicação

Será prosseguida a reflexão iniciada em 2025 para um eventual reposicionamento da marca BA, na perspectiva de aproximar mais as pessoas da missão e actividade dos Bancos Alimentares.

Para promover a Comunicação Externa será:

- dada visibilidade em redes sociais da missão, valores e visão dos Bancos Alimentares e da sua actividade global, dos resultados atingidos, iniciativas e projectos.
- revisto o sítio institucional da Federação, englobando 21 *sites* dos Bancos Alimentares, com mais e melhor informação e mais interactividade.

Para promover a Comunicação Interna será:

- realizado o Encontro Anual, em Évora, e promovida a partilha de práticas e experiências, nomeadamente através das sessões “BA: Partilhar Conhecimento”.

3

Reforço da rede

A Federação procurará reforçar as relações com e entre os Bancos, apoiando os que necessitam de mais suporte, aproveitando as melhores experiências e trocando conhecimentos, nomeadamente através de visitas aos Bancos e de acções de formação.

Será preocupação permanente da Federação partilhar com a rede três objectivos fundamentais para a afirmação e estabilidade dos Bancos: reforço do abastecimento, voluntariado e conhecimento das instituições beneficiárias.

Prosseguirão as visitas aos Bancos associados pretendendo-se que elas sejam momentos de profícuo trabalho conjunto entre a Federação e os Bancos a visitar, segundo um modelo de identificação de dificuldades e problemas e busca comum de soluções que ajudem a melhorar o funcionamento dos Bancos.

As acções de formação continuarão a realizar-se na perspectiva de responder a situações, problemas ou necessidades comuns, para melhoria do trabalho e eficiência dos Bancos, a todos os níveis da sua actividade.

Campanhas e projectos

A Federação continuará a prestar apoio aos Bancos na organização das Campanhas de Recolha (Saco, Ajuda-Vale e online), com incidência especial na comunicação, aspecto central do maior momento de visibilidade pública da vida dos Bancos Alimentares.

Os resultados atingidos na Campanha Papel por Alimentos, quer em papel angariado quer na sua conversão em alimentos, revelam que esta é hoje um importante complemento à missão dos Bancos, e continuará a merecer um acompanhamento dedicado por parte da Federação.

Os projectos especiais Hortas Solidárias e Restolho serão reestruturados e incentivados, com as respectivas acções programadas a nível de cada parceria e com o apoio da Federação, nomeadamente à adesão de mais Bancos e Estabelecimentos Prisionais.

Promoção de uma cultura de Voluntariado

A Federação continuará a prestar atenção particular à promoção de uma cultura de Voluntariado para o efeito apoiando os Bancos na organização de iniciativas que possam gerar impactos nesse sentido, nomeadamente entre os mais jovens.

Plano Estratégico

A Federação vai promover a reflexão e definição da sua estratégia de ação para os próximos anos.

Representação Institucional

A Direcção continuará a assegurar a representação institucional da Federação, em acordo com o seu mandato, quer a nível nacional quer europeu, com apoio à sua participação na FEBA.

Para execução participada das suas actividades, a Federação prosseguirá de forma harmoniosa as relações com os Bancos associados, recorrendo ao empenho da sua equipa e aos voluntários dedicados para concretizar este conjunto de acções, importantes para maior e melhor apoio aos mais carenciados, no cumprimento da sua missão.

Lisboa, 2 de Novembro de 2025